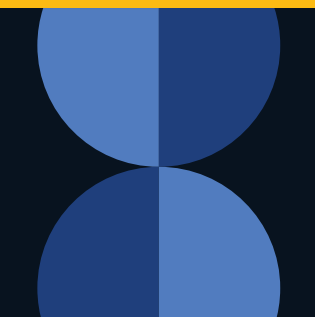
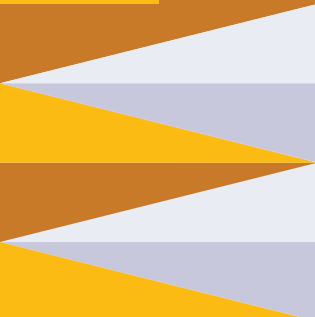




SEMANA DA
**INTERCUL
TURALIDADE**

08 → 14 ABRIL 2024

MIGRAÇÕES
**Factos &
Números**



 OBSERVATORIO
NACIONAL
UMA INICIATIVA EAPN PORTUGAL luta contra a pobreza

Apoio


AGÊNCIA PARA A
INTEGRAÇÃO
MIGRAÇÕES
E ASILO

 OIM
ONU MIGRAÇÃO


PORTUGAL

ÍNDICE

01 A DISCRIMINAÇÃO EM PORTUGAL	04
02 A AUTOIDENTIFICAÇÃO ÉTNICA DA POPULAÇÃO PORTUGUESA	07
03 O BACKGROUND IMIGRATÓRIO DA POPULAÇÃO PORTUGUESA	12

SEMANA DA
INTERCUL
TURALIDADE

08 → 14 ABRIL 2024

MIGRAÇÕES
Factos &
Números



Apoio



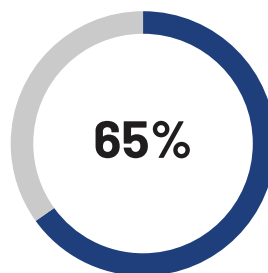
01 A DISCRIMINAÇÃO EM PORTUGAL

1. Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei.
2. Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.

CRP - Artigo 13º Princípio da Igualdade

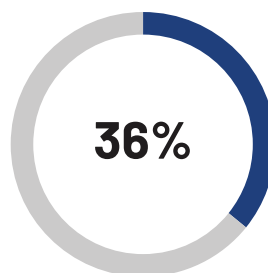
4 900 000

Mais de 4,9 milhões de pessoas (65%) consideram existir discriminação em Portugal



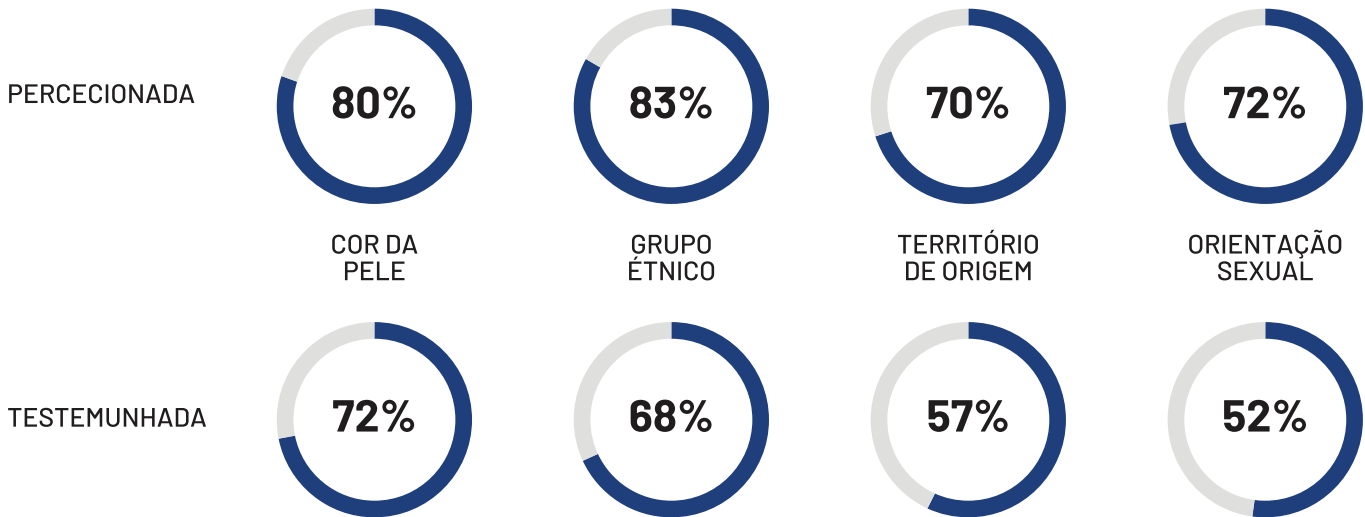
2 700 000

2,7 milhões de pessoas (36%) já testemunharam situações de discriminação.

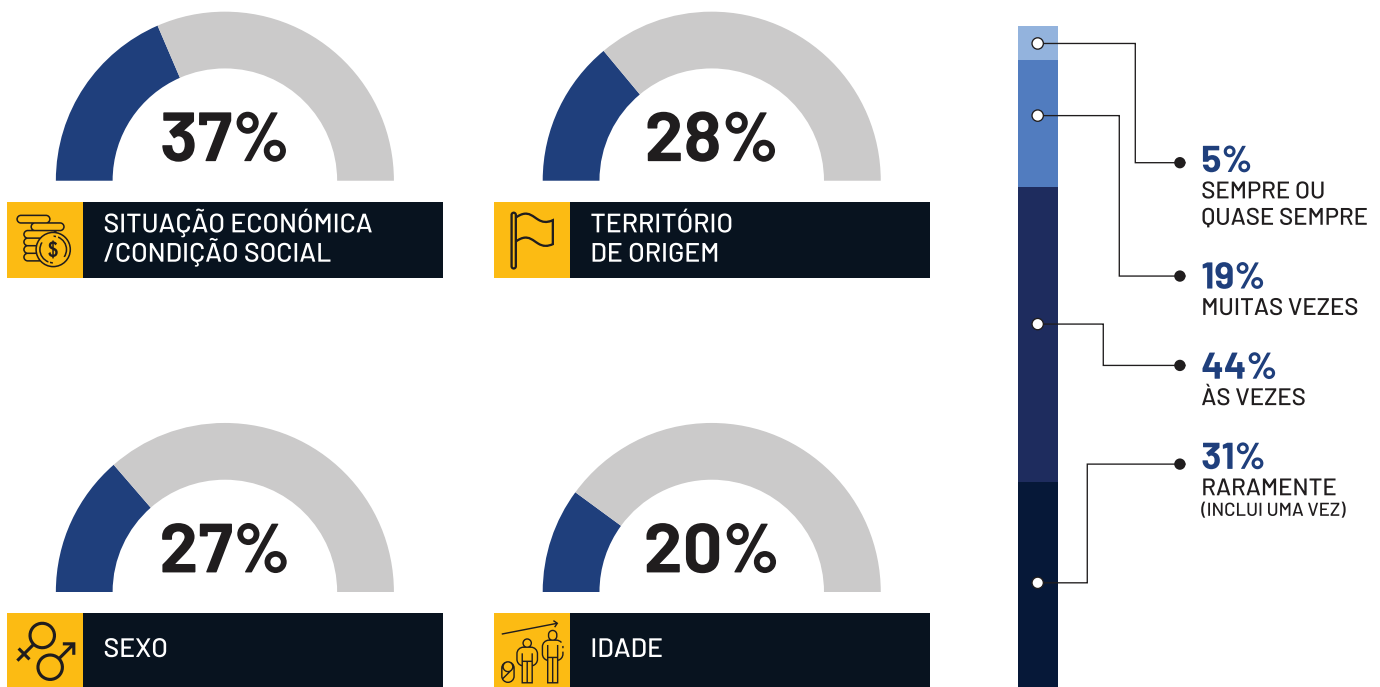


→ O "grupo étnico" e a "cor da pele" destacam-se como os principais fatores de discriminação percebida e testemunhada.

PRINCIPAIS FATORES DE DISCRIMINAÇÃO PERCECIONADA E TESTEMUNHADA

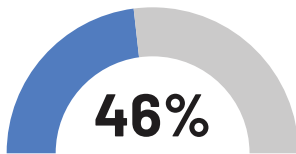


DISCRIMINAÇÃO VIVIDA

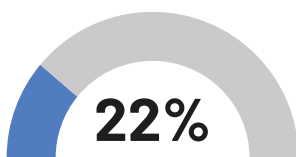


A "situação económica/condição social" é o fator mais referido pelas 1,2 milhões de pessoas (16%) que afirmam já terem vivido situações de discriminação.

AUSÊNCIA DE DENÚNCIA DE DISCRIMINAÇÃO



NADA IRIA MUDAR AO FAZER A QUEIXA



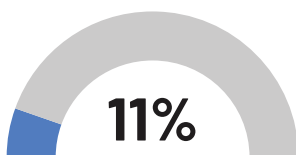
FOI UM EPISÓDIO SEM IMPORTÂNCIA



LIDA COM OS PROBLEMAS SOZINHO/A OU COM A FAMÍLIA/AMIGOS



NÃO QUERIA CAUSAR PROBLEMAS



TEVE MEDO DE RETALIAÇÃO/ CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS

89%

89% das situações de discriminação não foram reportadas às autoridades sobretudo porque as pessoas acreditam que “nada iria mudar ao fazerem queixa”.



CONTEXTOS DE DISCRIMINAÇÃO

40%

40% das situações de discriminação ocorrem no **local de trabalho**

35%

35% das situações de discriminação ocorrem na **escola ou instituição de ensino**

30%

30% das situações de discriminação ocorrem em **estabelecimentos comerciais e em instituições públicas**

NA PROCURA DE CUIDADOS DE SAÚDE

34%

NA PROCURA DE EMPREGO¹

24%

NA PROCURA DE SERVIÇOS SOCIAIS

22%

NA PROCURA DE CASA²

17%

AO LIDAR COM AS AUTORIDADES POLICIAIS

16%

NO ACESSO A CRÉDITO OU EMPRÉSTIMO BANCÁRIO

15%

NA SUA FAMÍLIA E EM CONTEXTO DE SOCIABILIDADE³

14%

NO ACESSO A UMA ESCOLA/UNIVERSIDADE

13%

¹ Ofertas de emprego, anúncios, entrevistas, etc. ² Para compra ou arrendamento ³ Entre amigos e colegas



PERFIL DAS PESSOAS DISCRIMINADAS

FEMININO

56%

35 AOS 54 ANOS

45%

ATÉ AO ENSINO BÁSICO

39%

EMPREGADO

64%

SEM BACKGROUND IMIGRATÓRIO

66%

NATURAL DE PORTUGAL

75%

CATÓLICO

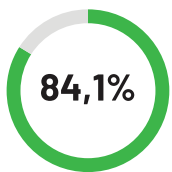
57%

02 A AUTOIDENTIFICAÇÃO ÉTNICA DA POPULAÇÃO PORTUGUESA

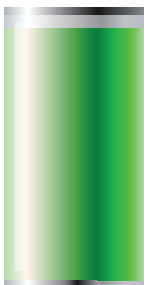
Pela primeira vez com base em estatísticas oficiais, é possível apresentar a caracterização étnica da população portuguesa, a partir de um processo de autoclassificação (corresponde ao modo como as pessoas se veem a si próprias, e não ao modo como os outros as percebem).



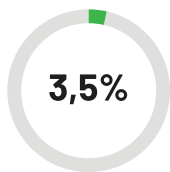
POPULAÇÃO POR AUTOIDENTIFICAÇÃO ÉTNICA



6 381,8
Milhares de pessoas



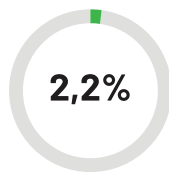
BRANCO



262,3
Milhares de pessoas



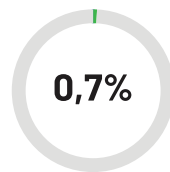
ORIGEM OU
PERTENÇA MISTA



169,2
Milhares de pessoas



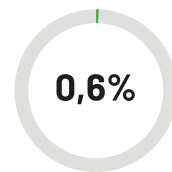
NEGRO



56,6
Milhares de pessoas



ASIÁTICO



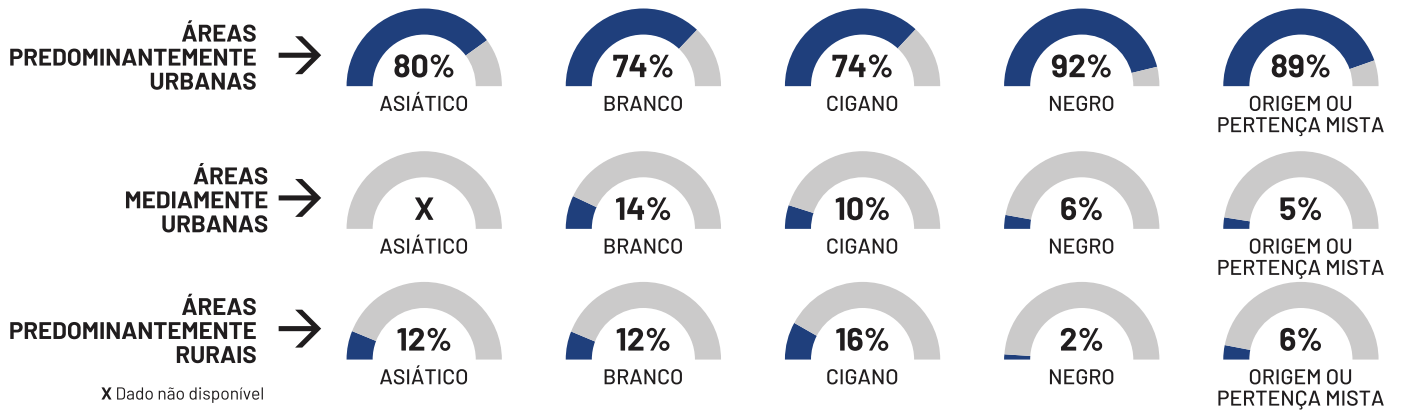
47,5
Milhares de pessoas



CIGANO



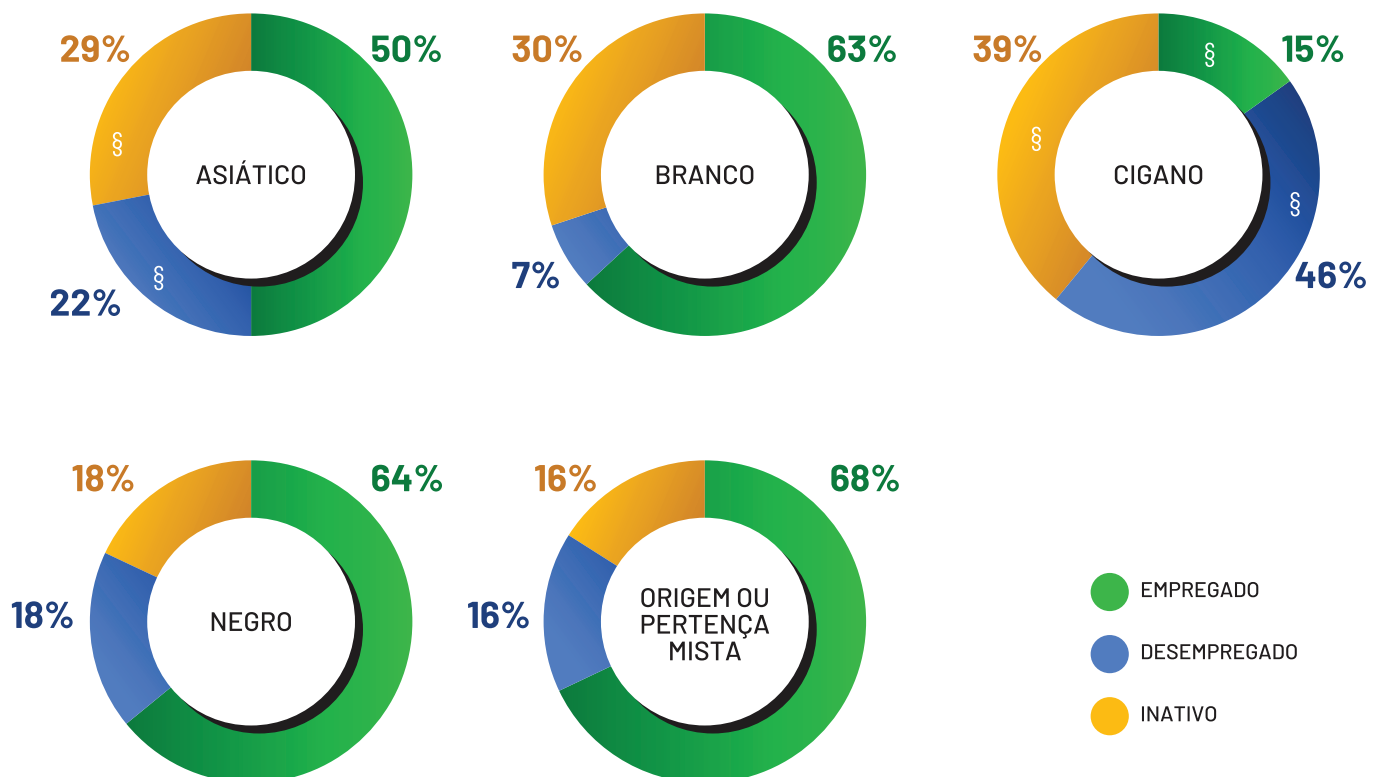
ÁREAS DE RESIDÊNCIA



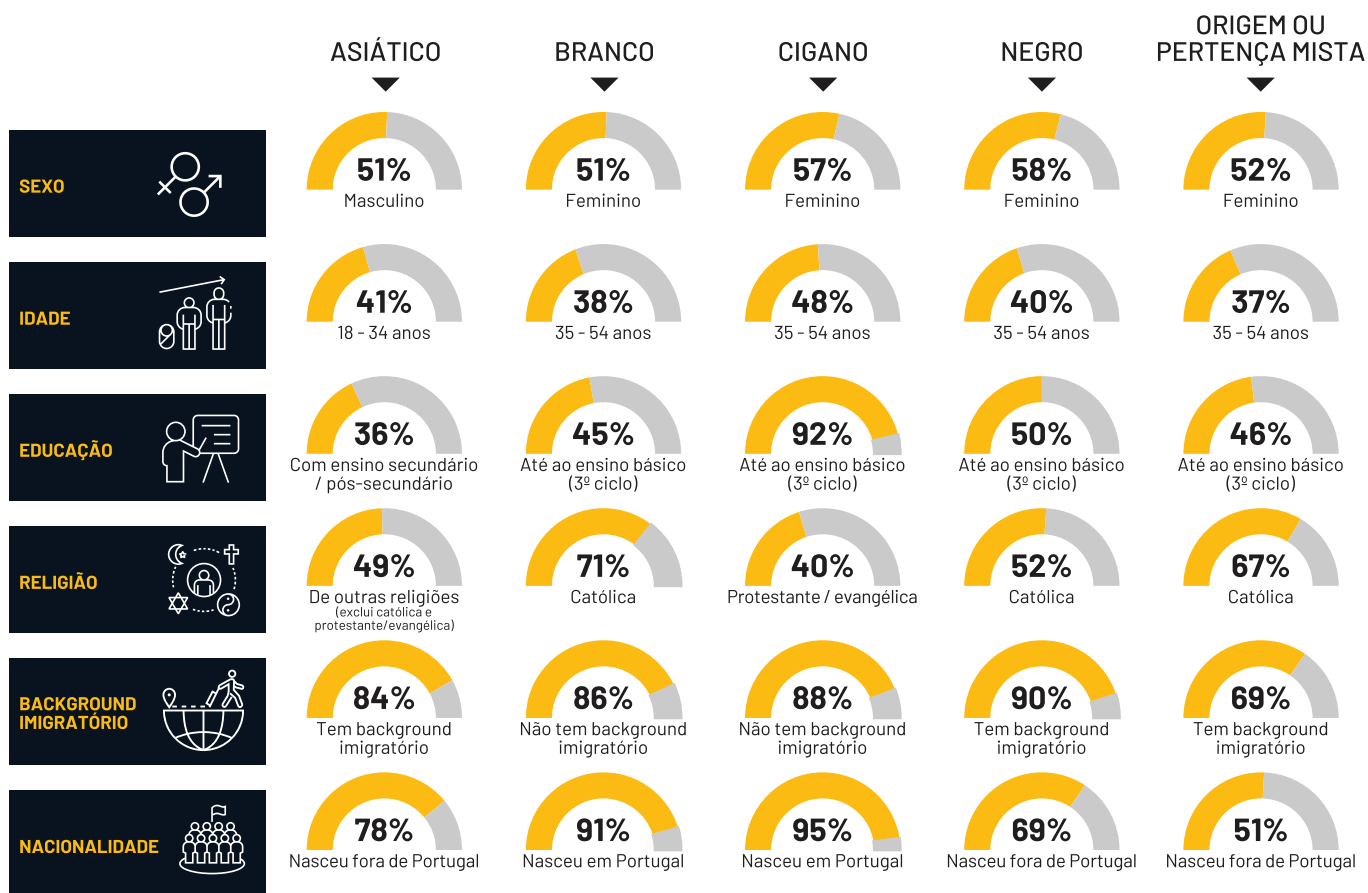
Cerca de 70% da população que se autoidentifica como negra reside na Área Metropolitana de Lisboa. No entanto, esta população corresponde apenas a 6% da população residente neste território. Os restantes grupos étnicos apresentam uma maior dispersão geográfica. Ainda assim importa sublinhar a sobrerrepresentação da população autoidentificada como asiática no Alentejo (17%) e no Algarve (11%) face a população total residente (8% e 5%, respetivamente). A população autoidentificada como cigana constitui o grupo étnico com maior presença nas áreas predominantemente rurais.



CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO



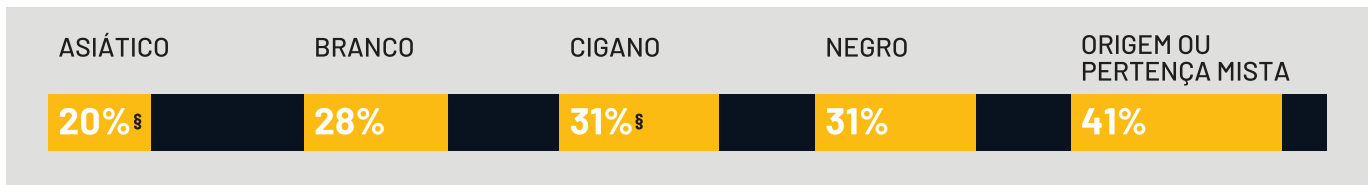
PERFIS SOCIODEMOGRÁFICOS



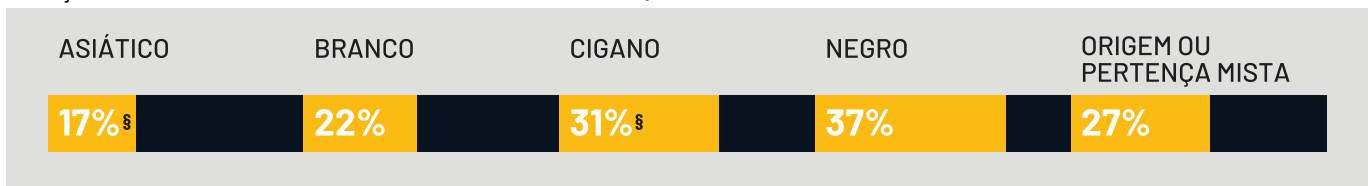
O perfil da população autoidentificada como asiática distingue-se dos restantes grupos étnicos pela sua feição mais masculinizada, jovem, escolarizada (30% tem o ensino superior) e professando maioritariamente outras religiões distintas da católica e da protestante.

TRAJETÓRIA ESCOLAR CONDICIONADA

NECESSIDADE DE TRABALHAR ENQUANTO ESTUDAVA



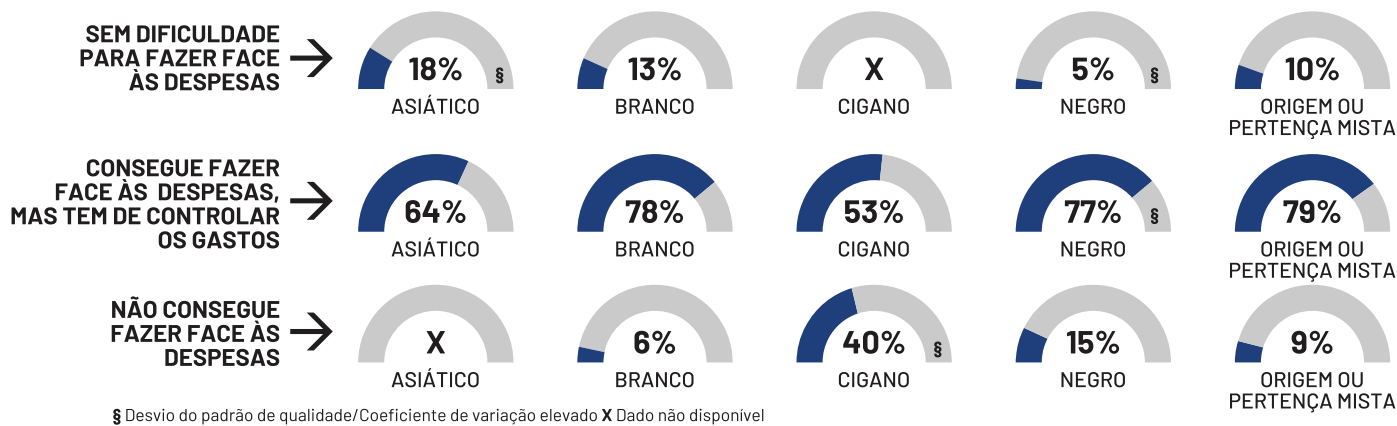
FORÇADO/A A SAIR DOS ESTUDOS MAIS CEDO DO QUE GOSTARIA



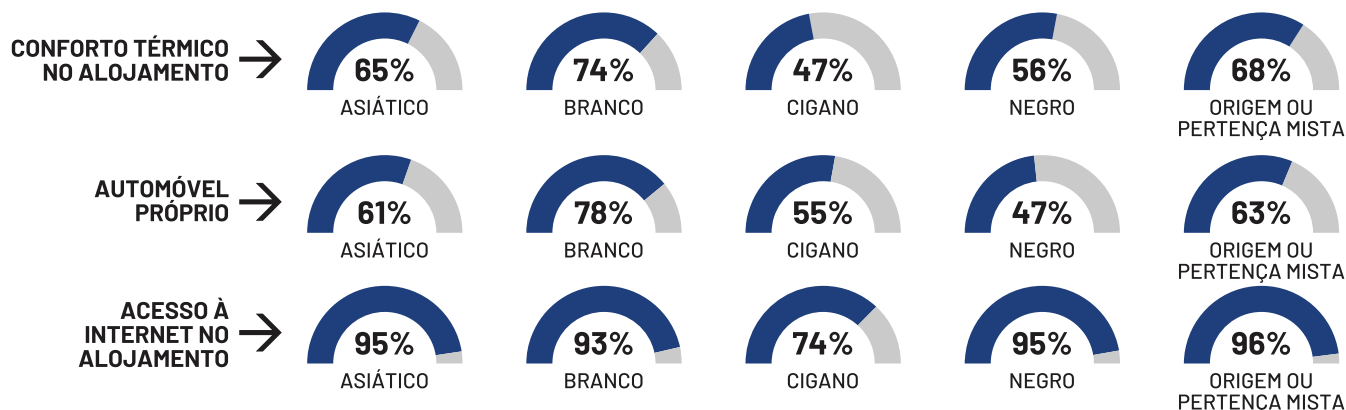
§ Desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado



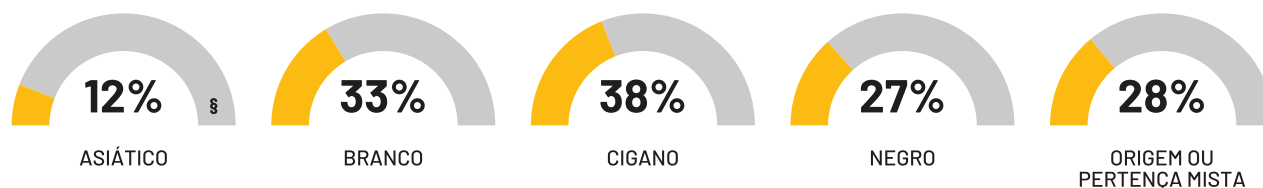
CONDIÇÃO FINANCEIRA DO AGREGADO



PRIVAÇÃO MATERIAL E SOCIAL



DOENÇA CRÓNICA



A população do grupo étnico cigano diferencia-se por um perfil menos escolarizado e pelo maior peso das famílias numerosas. Este é o grupo que apresenta maior vulnerabilidade nas suas condições de vida, com menor presença no mercado de trabalho, com maior proporção de pessoas que não conseguem fazer face às despesas e com maior percentagem de pessoas com doença crónica. É igualmente um dos grupos étnicos com maior proporção de pessoas forçadas a abandonar os estudos mais cedo do que gostaria e que teve necessidade de trabalhar enquanto estudava.

DISCRIMINAÇÃO POR GRUPO ÉTNICO

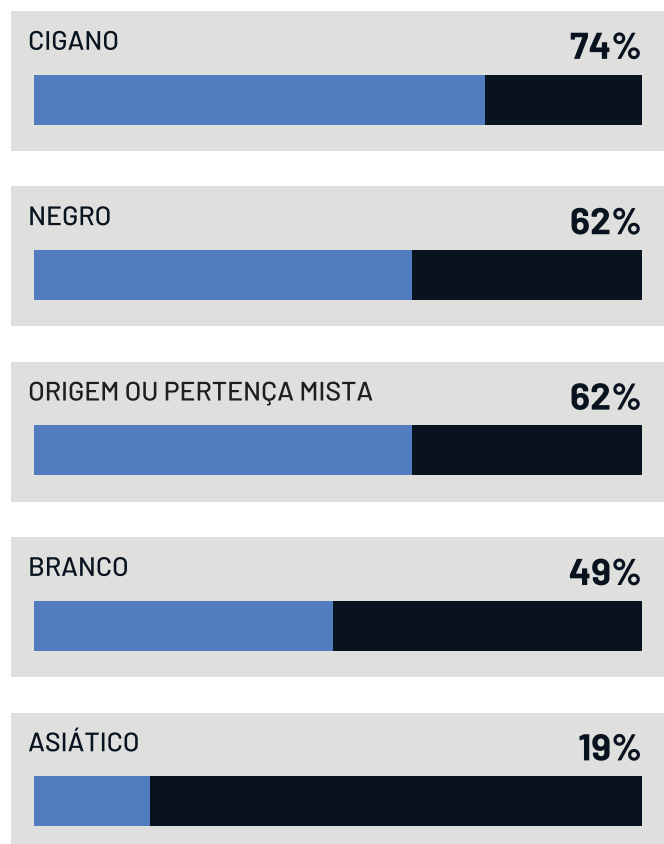
O perfil de maior vulnerabilidade do grupo étnico autoidentificado como cigano cruza-se com uma maior exposição às situações de discriminação. Este é o grupo onde mais de metade da sua população já experienciou situações de discriminação, onde 4 em cada 5 pessoas percecionam a existência de discriminação com base na origem étnica e onde quase 3 em cada 4 pessoas desta etnia afirmam que este tipo de discriminação é frequente ou muito frequente. A população que se autoidentifica como negra constitui o segundo grupo com maior vivência de situações de discriminação.

	Discriminação Vivida	Discriminação testemunhada	Discriminação percecionada
Asiático	24% §	27% §	31%
Branco	14%	35%	66%
Cigano	51%	53%	83%
Negro	44%	55%	77%
Origem ou pertença mista	40%	59%	79%

48,8%

48.8% das pessoas consideram que a discriminação com base na origem étnica é frequente ou muito frequente em Portugal

FREQUENTE /MUITO FREQUENTE



Esta perceção é partilhada por



52%

MULHERES



61%

JOVENS DOS 18 AOS 34 ANOS



55%

PESSOAS COM ENSINO SECUNDÁRIO /PÓS-SECUNDÁRIO



50%

PESSOAS COM BACKGROUND IMIGRATÓRIO



56%

PESSOAS NATURAIS DO BRASIL



59%

PROTESTANTES / EVANGÉLICOS

03 O BACKGROUND IMIGRATÓRIO DA POPULAÇÃO PORTUGUESA

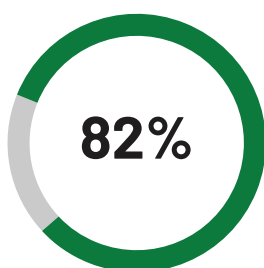
São consideradas pessoas com background imigratório aquelas que nasceram fora de Portugal ou que, tendo nascido em Portugal, têm, pelo menos, um dos pais, ou avós, nascido fora de Portugal. Nesta população encontramos:

- 1 imigrantes de primeira geração (pessoas que nasceram fora de Portugal);
- 2 imigrantes de segunda geração (pessoas que nasceram em Portugal, mas com pelo menos um dos pais nascido fora de Portugal);
- 3 imigrantes de terceira geração (pessoas que nasceram em Portugal, cujos pais nasceram em Portugal, mas com pelo menos um dos avós nascido fora de Portugal).

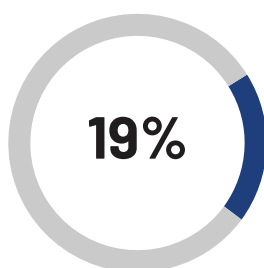
19%

Em Portugal, cerca de 19% da população dos 17 aos 74 anos tem background imigratório

SEM BACKGROUND IMIGRATÓRIO



COM BACKGROUND IMIGRATÓRIO



13%

Imigrante de primeira geração

5%

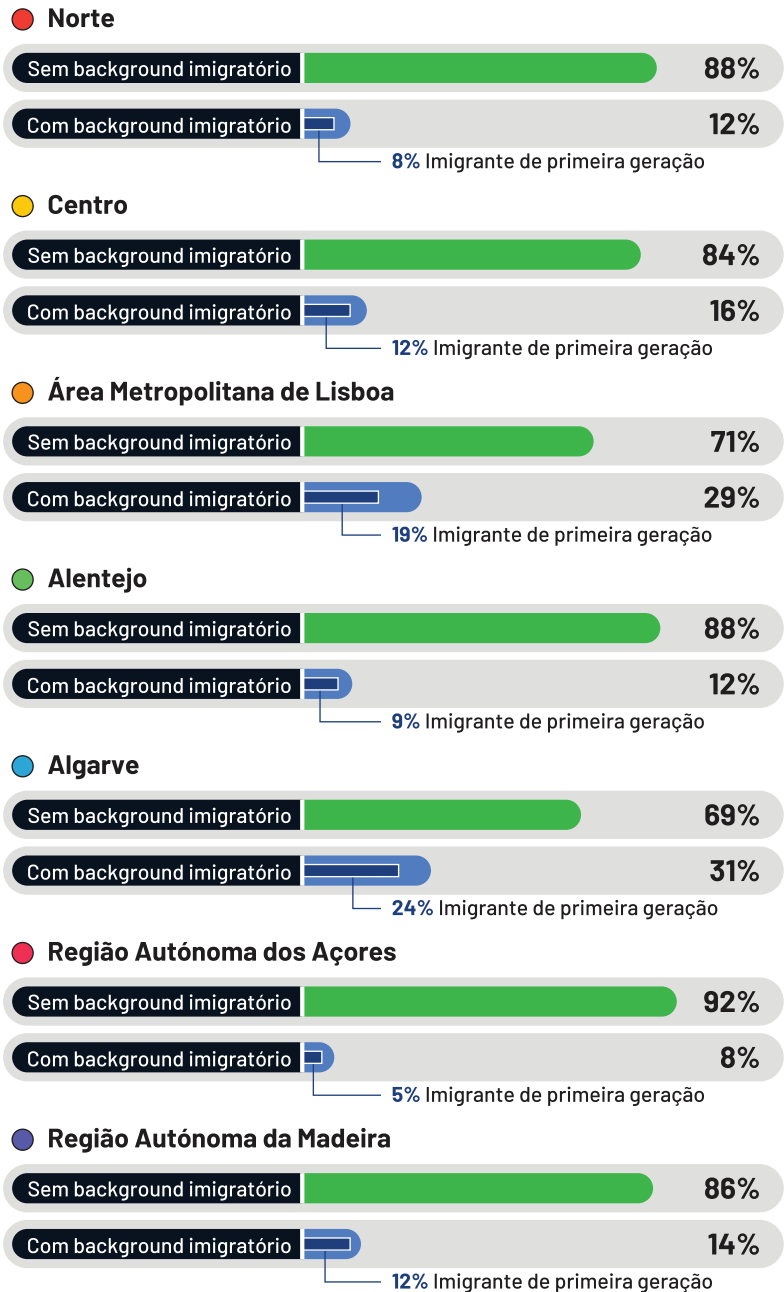
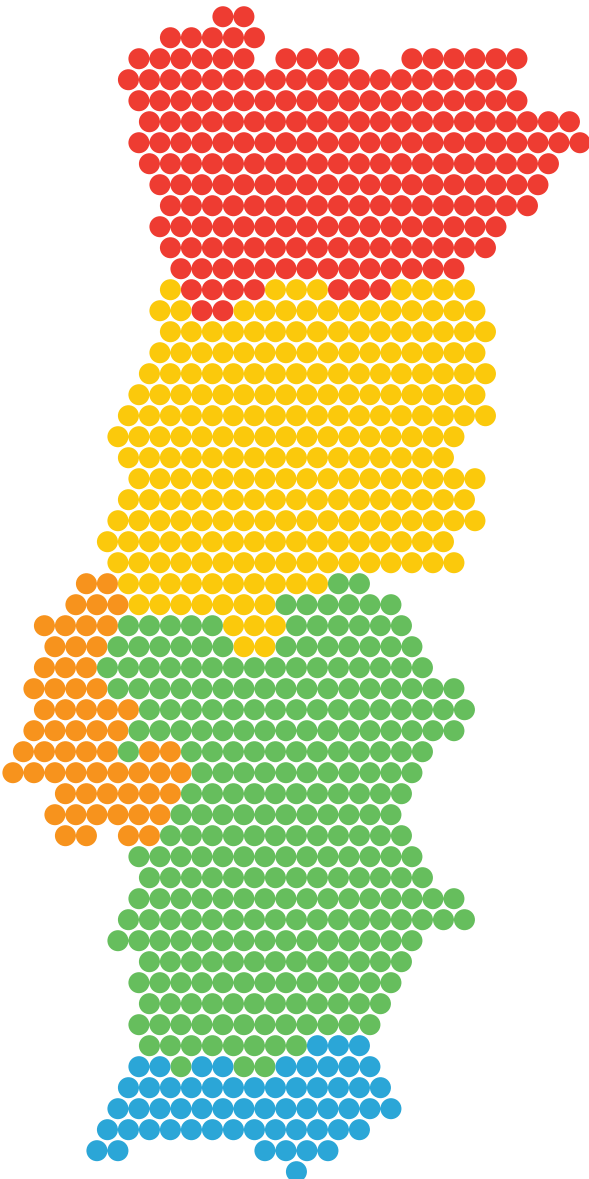
Imigrante de segunda geração

1%

Imigrante de terceira geração

Naturalidade	Background imigratório	Imigrantes de primeira geração
Portugal	33%	0%
PALOP	21%	31%
Brasil	16%	24%
Europa - Norte, Sul e Oeste	14%	21%
Europa - Central e Leste	5%	8%
Ásia	5%	7%
Outros	7%	10%

Cerca de 43% da população com background imigratório e 41% dos imigrantes de primeira geração residem na AML. Apesar disso, tendo em conta a dimensão da população em cada região, é no Algarve que encontramos maior proporção da população com background imigratório ou imigrantes de primeira geração.



42%

42% das pessoas com background imigratório não tem ligação ao país de origem

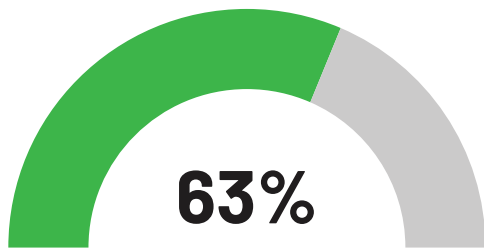
78%

78% tem um sentido de pertença forte ou muito forte à Portugal

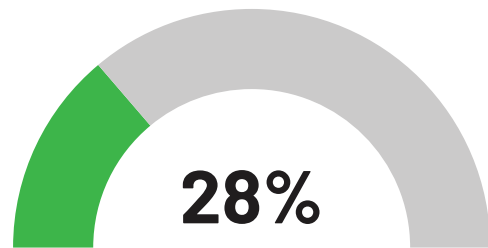
52%

52% tem um sentido de pertença forte ou muito forte ao país de origem da família

IMIGRANTES DE PRIMEIRA GERAÇÃO



63% dos imigrantes de primeira geração têm nacionalidade portuguesa



28% dos imigrantes de primeira geração têm dupla nacionalidade

Os imigrantes de primeira geração têm maioritariamente nacionalidade portuguesa. Mais de metade vieram para Portugal num contexto de reunificação familiar/formação de família ou a acompanhar os pais quando eram crianças. No entanto, a imigração laboral é a terceira razão de entrada no país e apresenta um perfil distinto.



RAZÕES DA VINDA PARA PORTUGAL

REUNIFICAÇÃO FAMILIAR / FORMAÇÃO DE FAMÍLIA

25,7%

VEIO COM OS PAIS EM CRIANÇA

24,1%

EMPREGO / TRABALHO

22,3%

VIOLÊNCIA / VIOLAÇÃO DIREITOS HUMANOS NO PAÍS DE ORIGEM

14,6%

EDUCAÇÃO / FORMAÇÃO

11,6%



CARACTERIZAÇÃO DOS IMIGRANTES DE PRIMEIRA GERAÇÃO POR RAZÃO DE ENTRADA NO PAÍS



SEXO

EMPREGO
/ TRABALHO

REUNIFICAÇÃO FAMILIAR
/ FORMAÇÃO DE FAMÍLIA

VEIO COM OS PAIS EM
CRIANÇA

MASCULINO

51%

39%

44%

FEMININO

49%

61%

56%



GRUPO ETÁRIO

EMPREGO
/ TRABALHO

REUNIFICAÇÃO FAMILIAR
/ FORMAÇÃO DE FAMÍLIA

VEIO COM OS PAIS EM
CRIANÇA

18-34 ANOS

30%

31%

19%

35-54 ANOS

54%

48%

57%

55-74 ANOS

16%

20%

24%



NATURALIDADE

EMPREGO
/ TRABALHO

REUNIFICAÇÃO FAMILIAR
/ FORMAÇÃO DE FAMÍLIA

VEIO COM OS PAIS EM
CRIANÇA

PALOP

21%

25%

35%

BRASIL

41%

27%

6%

EUROPA
NORTE, SUL E OESTE

5%

21%

40%

EUROPA
CENTRAL E LESTE

16%

11%

x

ÁSIA

12%

6%

x

OUTROS

4%

11%

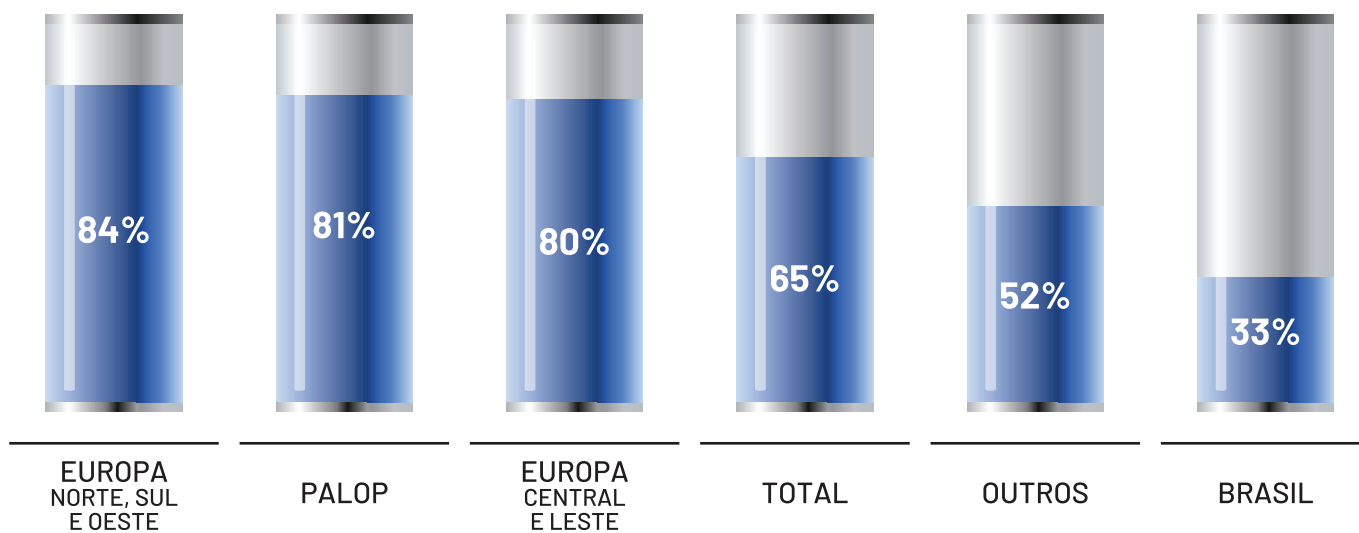
13%

X Dado não disponível



ANOS DE RESIDÊNCIA EM PORTUGAL

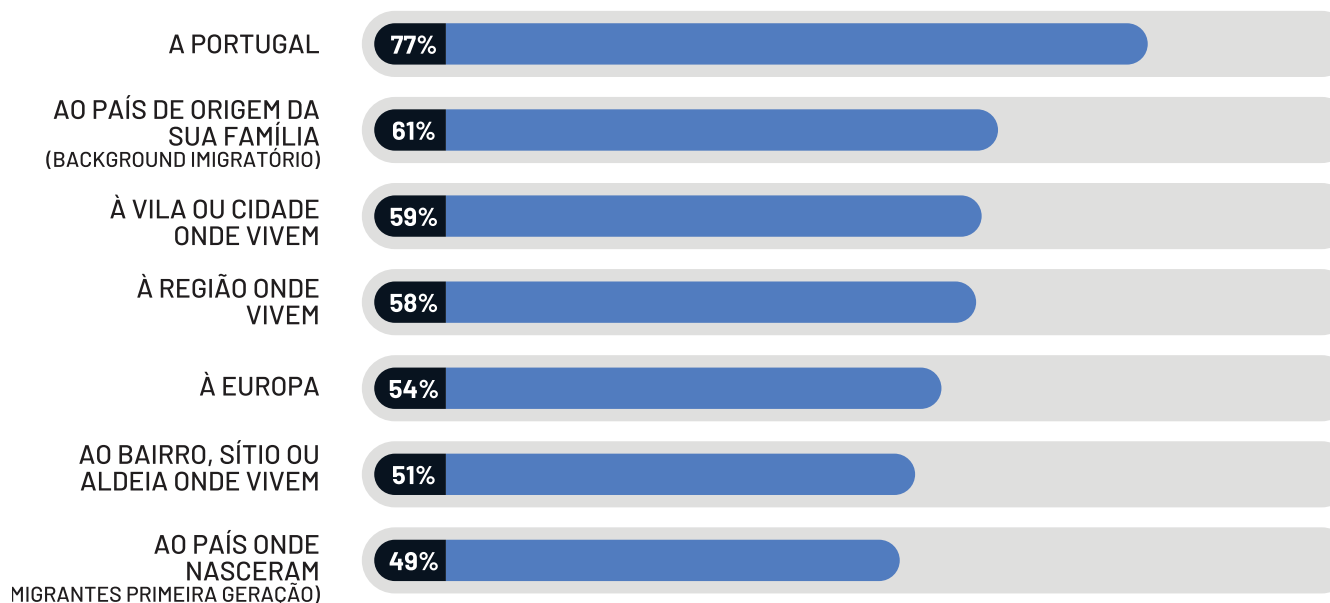
HÁ MAIS DE 10 ANOS



SENTIMENTO DE PERTENÇA

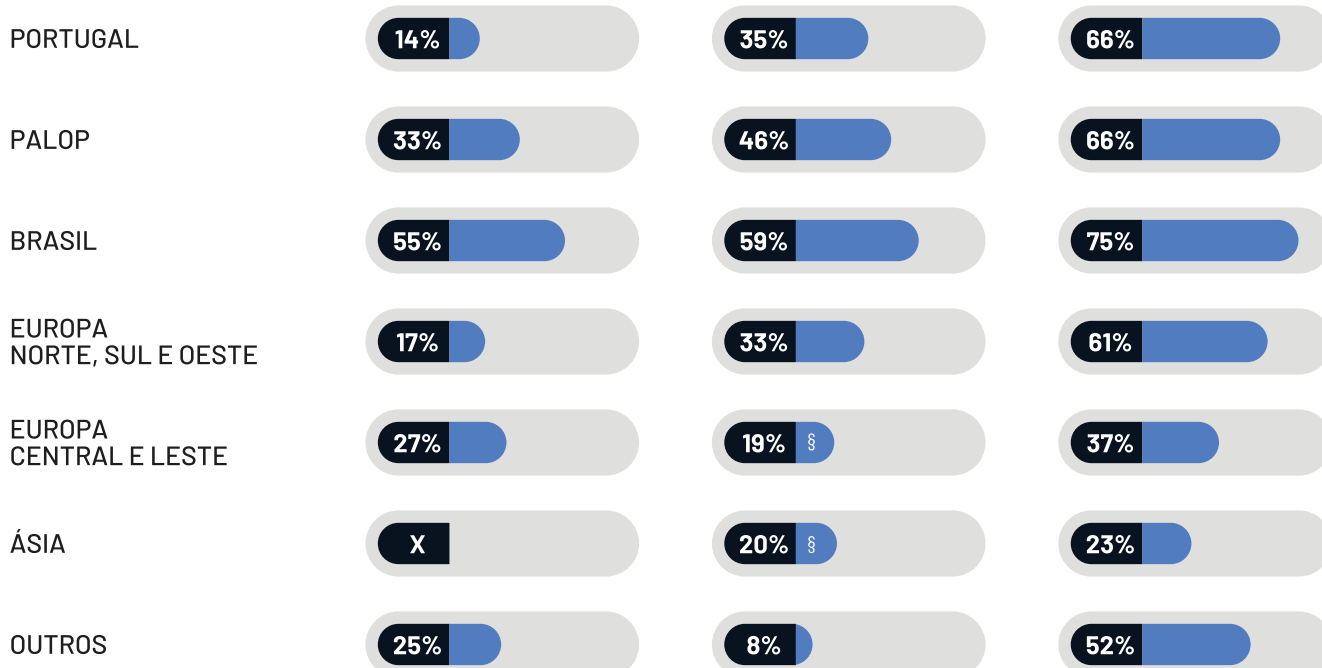
IMIGRANTE DE PRIMEIRA GERAÇÃO

68% dos imigrantes de primeira geração mantêm uma ligação ao país de origem da família (frequência das visitas ao país de origem). Apesar disso, é maior a proporção que afirma ter um forte ou muito forte sentido de pertença à Portugal (77%) do que ao país onde nasceu (49%).



DISCRIMINAÇÃO POR BACKGROUND IMIGRATÓRIO

O território de origem, ou seja, ser de origem estrangeira ou ter determinado país de origem é um fator de discriminação em Portugal. Cerca de 28% das pessoas já sofreram discriminação associada a esta questão, 57% já testemunharam estas situações de discriminação e 70% consideram que existe este tipo de discriminação em Portugal. São as pessoas provenientes do Brasil as que vivenciam frequentemente ou muito frequentemente discriminação por este ou por outros fatores.





PERCEÇÃO DA EXISTÊNCIA DE DISCRIMINAÇÃO CONTRA IMIGRANTES



BACKGROUND IMIGRATÓRIO FREQUENTE/MUITO FREQUENTE

COM BACKGROUND
IMIGRATÓRIO

47%

SEM BACKGROUND
IMIGRATÓRIO

41%



NATURALIDADE FREQUENTE/MUITO FREQUENTE

BRASIL

64%

PALOP

48%

PORTUGAL

42%

EUROPA
NORTE, SUL E OESTE

39%

OUTROS

38%

EUROPA
CENTRAL E LESTE

22% §

ÁSIA

18% §

§ Desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado



TAXA DE RISCO DE POBREZA

SEGUNDO A NACIONALIDADE DOS PAIS, AOS 14 ANOS DO INDIVÍDUO — 2022

Reflexo desta discriminação é o maior risco de pobreza vivenciado pelas pessoas com background imigratório. As pessoas dos 25 aos 59 anos que na adolescência tinham o pai ou a mãe com nacionalidade estrangeira, têm atualmente um risco de pobreza que é quase o dobro dos que tinham estes progenitores com nacionalidade portuguesa.



PAI



MÃE

13,7%

NACIONALIDADE
PORTUGUESA

25,1%

NACIONALIDADE
ESTRANGEIRA

13,8%

NACIONALIDADE
PORTUGUESA

25,5%

NACIONALIDADE
ESTRANGEIRA

FONTES

INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR) 2023
Inquérito às Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente (ICOT)

NOTAS

Esta infografia reporta-se aos dados do ICOT - Inquérito às Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente (INE, 2023), que tem por base a população dos 18 aos 74 anos. A informação sobre a taxa de risco de pobreza segundo a nacionalidade dos pais mobiliza os dados do ICOR - Inquérito às Condições de Vida e Rendimento - módulo "Transmissão intergeracional de vantagens e desvantagens sociais e dificuldades habitacionais" (INE, 2023), que tem por base a população dos 25 aos 59 anos.

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

MIGRAÇÕES — FACTOS & NÚMEROS

AUTORIA E EDIÇÃO

EAPN PORTUGAL / OBSERVATÓRIO NACIONAL DE LUTA CONTRA A POBREZA

DESIGN

CARNEIROCOM.COM

DATA DE EDIÇÃO

ABRIL 2024

